

O POLICIAMENTO OSTENSIVO ORIENTADO PELA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS COMO ESTRATÉGIA PARA A PREVENÇÃO E REPRESSÃO AO CRIME

OSTENSIVE POLICE GUIDED BY INTELLIGENCE ACTIVITY IN THE MILITARY POLICE OF GOIÁS AS A STRATEGY FOR THE PREVENTION AND REPRESSION OF CRIME

*Antônio Tiago Gomes Reis**
*Josimar Pires Nicolau do Nascimento***

RESUMO

Dentre os problemas vivenciados pela população brasileira, a violência ainda é um dos principais desafios das instituições policiais brasileiras. É um desafio enfrentado constantemente pelos órgãos de Segurança Pública, que possuem como dever a garantia da ordem pública e da incolumidade das pessoas e patrimônio. Neste sentido, para uma prestação direcionada e eficiente, a Segurança Pública conta com a atividade de inteligência, que produz conhecimento acerca da criminalidade e subsidia o tomador de decisão para um policiamento orientado. Isto posto, o presente trabalho busca compreender como a Atividade de Inteligência Policial da Polícia Militar do Estado de Goiás pode auxiliar na prevenção e repressão da criminalidade por meio do policiamento ostensivo orientado. Como metodologia, foi utilizada pesquisa bibliográfica para levantamento de referências teóricas publicadas em meios escritos e eletrônicos sobre o tema, sendo a redação exposta de forma exploratória e descritiva, além de pesquisa de campo e documental, para fins de apresentar e analisar a produção de conhecimento em atividade de inteligência da Polícia Militar do Estado de Goiás, por meio da análise dos relatórios de inteligência. Os resultados concluem que a Polícia Militar do Estado de Goiás produz conhecimento técnico e de inteligência, a título de atividade de inteligência, objetivando não somente orientar o policiamento ostensivo prestado pelos agentes de rua, mas principalmente a prevenção e a repressão de crimes, a manutenção da paz e incolumidade das pessoas e a redução de perdas do próprio servidor que está em contato, constantemente, com o perigo que o crime produz.

Palavras-Chave: Policiamento ostensivo orientado. Inteligência Policial. Produção de conhecimento. Polícia Militar.

ABSTRACT –

Among the problems experienced by the Brazilian population, violence is still one of the main challenges facing Brazilian police institutions. It is a challenge constantly faced by Public Security bodies, whose duty is to guarantee public order and the safety of people and property.

*Tecnólogo em Gestão Pública pela Faculdade Realiza, e-mail: tiagogomescoach@outlook.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8856563494064165>

**Professor orientador, Pós-Graduado e Mestrando em Engenharia de Produção titulação, Policial Penal e Diretor-Geral da Polícia Penal de Goiás, Goiânia, 2023.

In this sense, for a targeted and efficient provision, Public Security relies on intelligence activity, which produces knowledge about crime and supports the decision maker for targeted policing. That said, this work seeks to understand how the Police Intelligence Activity of the Military Police of the State of Goiás can assist in the prevention and repression of crime through targeted overt policing. As a methodology, bibliographical research was used to survey theoretical references published in written and electronic media on the topic, with the writing being exposed in an exploratory and descriptive way, in addition to field and documentary research, for the purpose of presenting and analyzing the production of knowledge. in intelligence activity of the Military Police of the State of Goiás, through the analysis of intelligence reports. The results conclude that the Military Police of the State of Goiás produces technical and intelligence knowledge, as an intelligence activity, aiming not only to guide the ostensible policing provided by street agents, but mainly the prevention and repression of crimes, the maintenance the peace and safety of people and the reduction of losses of the public servants who are constantly in contact with the danger that crime produces.

Keywords: Oriented overt policing. Police Intelligence. Knowledge production. Military police.

INTRODUÇÃO

Segurança Pública é, conforme a Constituição Federal, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos. É um direito fundamental garantido a todos os cidadãos brasileiros, sendo prestado principalmente pelas instituições policiais elencadas no artigo 144 da Carta Magna, sendo a Polícia Militar uma das instituições responsáveis por garantir a ordem pública, a incolumidade das pessoas e patrimônio, sendo uma polícia eminentemente ostensiva e repressiva.

Não obstante, dentre os problemas vivenciados pela população brasileira, a violência ainda é um dos principais desafios das instituições policiais brasileiras. Isso se dá, pois, a origem da violência, e por consequência, da criminalidade, é multifatorial, isto é, não é única, e, portanto, requer soluções que também sejam multifatoriais (ANDRADE, 2018, *apud* DA SILVA, *et al*, 2020). Neste sentido, o presente trabalho busca avaliar como a atividade de inteligência policial pode servir como estratégia para a prevenção e combate ao crime.

Preliminarmente, a atividade de inteligência policial é uma atividade interdisciplinar que visa a produção de conhecimento para subsidiar a tomada de decisão em alguma instância. É regida pela Lei n. 9.883 de 1999 – que institui o Sistema Brasileiro de Inteligência e dá outras providências. O artigo segundo da referida lei estabelece que a Atividade de Inteligência objetiva a obtenção, análise e disseminação de conhecimentos dentro e fora do território nacional sobre fatos e situações de imediata ou potencial influência sobre o processo decisório

e a ação governamental e sobre a salvaguarda e a segurança da sociedade e do Estado.

De acordo com publicação oficial realizada pela Agência Brasileira de Inteligência, o conceito de Atividade de Inteligência abrange o exercício permanente de ações especializadas, voltadas para a produção e difusão de conhecimentos, com vistas ao assessoramento das autoridades governamentais nos respectivos níveis e áreas de atribuição, para o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação das políticas de Estado (BRASIL, 2020).

No Estado de Goiás, o Decreto n. 8.869/2017 institui, no âmbito da Secretaria de Estado de Segurança Pública, o Sistema de Inteligência Pública do Estado de Goiás, integrado por diversas instituições públicas, dentre elas, a Polícia Militar. O artigo segundo, inciso IV da normativa estabelece, portanto, que a atividade de inteligência policial militar busca a produção e salvaguarda de conhecimentos necessários para assessorar o processo decisório de ações para prever, prevenir e neutralizar ilícitos e ameaças de qualquer natureza.

Considerando, pois, que no contexto policial o acesso a dados e informações nas unidades policiais é intenso, ou seja, que a patrulha ostensiva, o contato com a vítima, testemunhas, autores e envolvidos, o registro de ocorrências diversas, os atos de investigação, produzem dados e informações demasiadas (FERREIRA, 2020), o direcionamento dessas informações são de extrema relevância para uma prestação efetiva de segurança pública. Neste sentido, a presente pesquisa mostra-se relevante pois atinge diretamente a forma com que é realizada a prestação da Segurança Pública. Além disso, a presente produção poderá servir como base para políticas públicas, projetos educacionais e demais atividades a serem realizadas pela Polícia Militar de Goiás, juntamente com o Governo de Estado, objetivando a diminuição e prevenção da criminalidade.

O objetivo do trabalho foi compreender como a Atividade de Inteligência Policial da Polícia Militar do Estado de Goiás pode auxiliar na prevenção e repressão da criminalidade por meio do policiamento ostensivo orientado. Para tanto, foi utilizada pesquisa bibliográfica para levantamento de referências teóricas publicadas em meios escritos e eletrônicos sobre o tema, sendo a redação exposta de forma exploratória e descritiva. Além disso, foi realizada pesquisa de campo com a realização de entrevistas estruturadas e análise documental, para fins de apresentar e analisar a produção de conhecimento em atividade de inteligência da Polícia Militar do Estado de Goiás, por meio da análise dos relatórios de inteligência.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Para uma melhor compreensão sobre os conceitos apresentados neste trabalho, a estruturação se deu por meio de tópicos. Neste sentido, serão tratados neste capítulo temas como um histórico breve do que é e como surgiu a atividade de inteligência, bem como se dá esta atividade no âmbito da Polícia Militar e sobre o Policiamento Orientado pela atividade de inteligência como estratégia de prevenção e controle da criminalidade.

2.1 Da Atividade de Inteligência

Para fins de contextualização, a atividade de inteligência é um fruto da própria época. Isso quer dizer que ela se adapta, levando em consideração as particularidades de cada época. Um exemplo: a considerar o contexto pós Primeira Guerra Mundial, o mundo sofreu uma grande crise econômica, que culminou na quebra da bolsa de valores de Nova York, em 1929. Neste sentido, não somente a economia estava em jogo, mas os interesses civis, políticos e militares, visualizando-se a necessidade de criação de coleta e análise de informações com o objetivo principal de garantir e salvaguardar os interesses da nação (CACHOEIRA e BONIN, 2023).

No Brasil, em meados de 1920, o cenário era o seguinte: intensificação da industrialização, abolição da escravatura e necessidade de mão de obra especializada. Tudo isso aliada à crise decorrente da guerra, permitiu uma onda intensa de imigração. Foi neste contexto que o intercâmbio de informações e de modificações culturais que surgiram movimentos políticos, militares e sociais. Foi nesta época que foram dados os primeiros passos para a criação de uma atividade de inteligência brasileira (CACHOEIRA e BONIN, 2023).

Em 1966, o Brasil tinha como presidente João Goulart, que enfrentava, na sociedade brasileira, uma instabilidade política, com acúmulo de dívida externa, desigualdades, cobranças sindicalistas brasileiras, reformas políticas e sociais, além do clima mundial polarizado estabelecido pós Segunda Guerra Mundial. Como resposta ao receio de que se instalasse o regime comunista no Brasil, o Regime Militar foi instaurado no país. Foi então que o governo compreendeu a necessidade de implantar uma política de inteligência (CACHOEIRA E BONIN, 2023).

O primeiro grande passo para a criação da atividade de inteligência que se tem hoje, foi

a promulgação da Lei nº 4.341 de 1964, instituindo o Serviço Nacional de Informações que tinha como finalidade “superintender e coordenar, em todo o território nacional, as atividades de informação e contrainformação, em particular as que interessem à Segurança Nacional” (BRASIL, 1964). Neste sentido, o que as críticas apresentam é que, apesar das incongruências que ocorreram em território brasileiro durante o Regime Militar, foi neste período que as atividades de inteligência cresceram e se estruturaram como uma fonte de coleta de informações para garantia da ordem no Estado. Com o fim do regime militar e a redemocratização, estas atividades foram reestruturadas na forma como as conhecemos atualmente. (CACHOEIRA E BONIN, 2023).

A atividade de inteligência, atualmente, é fundamentada pela Lei nº 9.883 de 1999, e institui o Sistema Brasileiro de Inteligência, criando a Agência Brasileira de Inteligência, conceituando-a como a atividade que objetiva a obtenção, análise e disseminação de conhecimentos dentro e fora do território nacional sobre fatos e situações de imediata ou potencial influência sobre o processo decisório e a ação governamental e sobre a salvaguarda e a segurança da sociedade e do Estado (BRASIL, 1999). A finalidade é fornecer subsídios ao Presidente da República nos assuntos de interesse nacional.

Muito se confunde a atividade de inteligência com a investigação policial. Adianto: não se tratam de mesma função. Ao contrário da investigação policial, a atividade de inteligência não busca a apuração da autoria de um fato delituoso já ocorrido, mas sim atua na busca de informações necessárias que apontem local, horário e outras informações referentes a atos preparatórios e de execução de infrações penais a serem realizadas, sobretudo por organizações criminosas.

A atividade de inteligência é a produção de conhecimento para antecipação do delito: são dados, informações e conhecimentos que foram avaliados, analisados e apresentados num formato de tomada de decisão para fins orientados para a ação. A investigação policial, por fim, é a busca por informações sobre autoria, materialidade de características de um delito já ocorrido (OSCE, 2017; FILHO E COSTA, S/D).

2.1.1 Atividade De Inteligência Na Polícia Militar Do Estado De Goiás

Assim como a nível federal, no âmbito estadual, há também a formalização dos órgãos de inteligência vinculado às polícias estaduais. No Estado de Goiás, a regulamentação do

Sistema de Inteligência de Segurança Pública do Estado de Goiás se dá por meio do Decreto nº 8.869 de 2017. É atual, no entanto, integra diversos órgãos, incluindo a Polícia Militar, cedendo, legalmente, o direito e o dever de produção de conhecimento a nível de inteligência para subsídio das ações de policiamento orientado. Referido decreto determina:

Art. 2º Para os efeitos deste Decreto, deverão ser observados os seguintes conceitos:
[...]

II - **atividade de inteligência de segurança pública** é o exercício permanente e sistemático de **ações especializadas para identificar, avaliar e acompanhar ameaças reais ou potenciais na esfera de segurança pública**, basicamente orientadas para **produção e salvaguarda de conhecimentos** necessários para **subsidiar os tomadores de decisão**, para o planejamento e a execução de uma política de segurança pública e das ações para prever, prevenir, neutralizar e reprimir atos criminosos de qualquer natureza que atentem à ordem pública, à incolumidade das pessoas e do patrimônio;

[...]

IV - **atividade de inteligência policial militar** é o exercício permanente e sistemático de **ações especializadas para identificar, avaliar e acompanhar ameaças reais ou potenciais na esfera de segurança pública**, orientadas para **produção e salvaguarda de conhecimentos necessários para assessorar o processo decisório**; para o **planejamento, a execução e o acompanhamento de assuntos de segurança pública e da polícia ostensiva, subsidiando ações para prever, prevenir e neutralizar ilícitos e ameaças de qualquer natureza, que possam afetar a ordem pública e a incolumidade das pessoas e do patrimônio**, sendo coordenada pela Gerência de Operações de Inteligência da Polícia Militar e exercida pela Agência Central de Inteligência da Polícia Militar (PM/2) e pelas demais agências regionais e locais de inteligência. **(Grifo Nosso)**

Sob a perspectiva legislada, portanto, a atividade de inteligência no âmbito da Polícia Militar do Estado de Goiás, é coordenada pela Gerência de Operações da Inteligência da Polícia Militar e busca produção de conhecimento para prever, prevenir e neutralizar ilícitos e ameaças de qualquer natureza, para execução e acompanhamento de assuntos de polícia ostensiva, para fins de garantir a ordem pública e a incolumidade das pessoas e do patrimônio.

2.2 Do Policiamento Orientado como estratégia de prevenção e repressão criminal

Quando se fala em prevenção criminal, duas teorias se destacam: a clássica e etiológicas. A segunda busca compreender o delito com relação às suas causas, e geralmente, possui como medidas de prevenção mais relevantes, as primárias (que atacam as raízes da criminalidade). A primeira, no entanto, está vinculada à um delito situacional, se reproduzindo pela confluência de três fatores: a presença e um delinquente motivado, um objeto, e a falta de um guardião capaz de prevenir a sua prática. Neste caso, as medidas de prevenção secundárias são mais eficientes

– e geralmente, realizadas por meio das forças policiais (DA SILVA, *et al*, 2020). Neste sentido, faz-se relevante pensar na importância de se ter uma polícia que possui um policiamento orientado para a prevenção do crime.

Ademais, em se tratando de modelos de policiamento, é possível observar três tipos principais: o policiamento tradicional, o orientado para a comunidade (ou comunitário) e o orientado para a resolução de problemas. O primeiro – tradicional, é o mais conhecido, e ainda é o estilo padrão de aplicação da lei; pauta-se em um estilo reativo, orientado a incidentes, no qual os policiais respondem a crimes e solicitações de serviço ou reações (OSCE, 2017). Acontece no ato de policiamento advindo de denúncias vinculadas a ocorrências reativas. É um policiamento repressivo, na mais pura significância da palavra.

O segundo – policiamento comunitário, busca construir confiança e aumentar o vínculo entre a instituição policial e a comunidade. Envolve a criação de fóruns comunitários, com atuação de representantes de vários grupos que auxiliam na tomada de decisão com relação à problemas pontuais daquela comunidade. O terceiro, por sua vez, é o policiamento orientado para a identificação e análise do problema; enfatiza o problema por trás do crime ou das preocupações com a segurança. É a criação proativa de estratégias de prevenção do crime. E pode utilizar-se da atividade de inteligência como fundamentação empírica (OSCE, 2017).

O termo “Policiamento Orientado pela Inteligência” se destaca como uma estratégia de policiamento através do uso do conhecimento produzido pelas agências de inteligência; propõe um policiamento dirigido para os autores de crimes que exercem alto impacto negativo na segurança pública. Tem maior efetividade pois direciona os esforços para pessoas e lugares específicos (ANDRADE, 2018). O modelo recebe esse nome devido ao foco na interpretação, influência e impacto dos dados que são analisados: os policiais que atuam na atividade de inteligência interpretam os dados coletados acerca do ambiente criminoso e sobre as características do crime para fins de produzir informações (TELEP, READY e BOTTEMA, 2018).

Não obstante, o policiamento orientado não muda o fato de que a polícia também fará os demais tipos de policiamento. É uma forma de policiamento a ser realizado de forma complementar aos demais policiamentos e que é utilizado em casos específicos da atuação policial, como se pode observar em Osce (2017, p. 21):

Embora o policiamento orientado pela inteligência desafie o policiamento reativo tradicional e dominante, baseado na resposta, a sua adoção e o alinhamento da aplicação da lei com o pensamento proativo, a priorização e o planejamento não mudarão o facto de que a polícia terá sempre de ser reativa aos incidentes de segurança e aos crimes cometidos. **Numa estrutura organizacional onde a informação relevante é sistematicamente recolhida, partilhada e analisada dentro de uma estratégia, prioridades e objetivos definidos, o policiamento orientado pela inteligência foi concebido para ajudar os gestores de aplicação da lei a tomar decisões informadas e baseadas em evidências** – não apenas na sua priorização estratégica, mas também no planeamento operacional do dia a dia. Neste sentido, o policiamento orientado pela inteligência complementa o policiamento tradicional e reativo. **(Grifo Nosso)**

Quando se observa o setor privado, é possível perceber que a informação e a inteligência são fatores chave na criação de vantagem competitiva: após a globalização e a popularização da internet e da rede de computadores, os dados e informações passam a ter um valor inestimável. Em se comparando com a área de atuação pública, não é diferente: a vantagem estratégica baseada na informação, no conhecimento e na inteligência aumenta a eficácia da aplicação da lei na prevenção do crime e na manutenção da ordem (OSCE, 2017).

A necessidade de se introduzir o policiamento orientado pela inteligência não deve ser objeto de questionamentos: em tempos de restrições orçamentárias e de recursos, é necessário que se utilize as informações que o próprio Sistema Único de Segurança Pública alimenta para fins de priorizar as decisões que são tomadas. Otimizar recursos e concentrar esforços são consequências tangíveis pelo policiamento orientado. Além disso, por muito tempo, extremistas violentos relacionados com incidentes terroristas conseguiram permanecer fora do radar das autoridades responsáveis (OSCE, 2017); especialmente no Brasil, o crime organizado se espalha cada dia mais rápido, como um câncer que se instala em um sistema orgânico. Diante deste cenário, a identificação e gestão de riscos e a coleta e análise de dados se torna um instrumento capaz de prevenir ações criminosas que atentem contra a ordem pública.

Conforme sugere Ratcliffe, citado por Osce (2017, p. 25), os estudos sugerem que, embora, geralmente, um número (efetivo) alto de policiais possa ser eficaz, é mais útil considerar a forma como os agentes são destacados. A patrulha aleatória não é uma tática com máxima eficácia para redução do crime (embora seja necessária para sua repreensão). Táticas mais focadas, extraídas de uma base de evidências – um componente fundamental do policiamento baseado em inteligência, podem trazer benefícios na prevenção do crime, além da quantidade de tempo que os policiais passam em um ponto crítico do crime, ou seja, mais um

argumento a favor do policiamento orientado: a segurança do próprio agente policial.

Neste sentido, a atividade de inteligência deve ser capaz de agir e permitir que os tomadores de decisões, tomem as decisões mais acertadas, buscando impacto no ambiente criminoso, através de abordagens e de um policiamento orientado, baseado em evidências, para fins de redução e prevenção do crime (TELEP, READY e BOTTEMA, 2018).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi formulado utilizando-se da pesquisa bibliográfica para levantamento de referências teóricas publicadas em meios escritos e eletrônicos sobre o tema, sendo a redação exposta de forma exploratória e descritiva. Quanto à técnica, foi realizada pesquisa de campo com aplicação de questionários mistos e análise documental.

A coleta dos dados se deu por meio de questionário parcialmente estruturado, com as seguintes perguntas: “1) O que é a atividade de inteligência?; 2) Qual a função da Polícia Militar enquanto agentes de inteligência?; 3) Os dados coletados e analisados são utilizados para qual finalidade?; 4) Os documentos produzidos pelos agentes de inteligência auxiliam de alguma forma para o policiamento ostensivo prestado pela Polícia Militar?; 5) A Atividade de Inteligência contribui para o desempenho das atividades de prevenção e combate ao crime?; 6) Como os dados para a produção de conhecimento em inteligência chegam até os agentes de inteligência?; 7) Na sua opinião, atualmente, o Sistema de Inteligência Pública do Estado de Goiás emprega seus esforços priorizando qual finalidade?”

O questionário foi aplicado aos Policiais Militares que integram o Sistema de Inteligência Pública do Estado de Goiás que estão lotados, concomitantemente, na Acadêmica de Polícia Militar de Goiás, e que atuam na análise de dados e elaboração de relatórios de inteligência, que responderam por ordem de conveniência, após participação voluntária dos agentes após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Além disso, a pesquisa preservou a identidade dos respondentes de forma a não ser possível sua identificação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tópico está organizado de modo a fazer inicialmente a caracterização da amostra, e

posteriormente, as respostas às perguntas do questionário. A coleta de dados resultou em uma amostra composta por nove policiais militares do sexo masculino, sendo que 55,6% da amostra é servidor com 6 a 10 anos de profissão. Além disso, 77,8% da amostra está vinculada ao setor de inteligência entre 1 e 5 anos, e somente 11,1% está no setor de inteligência há mais de 10 anos.

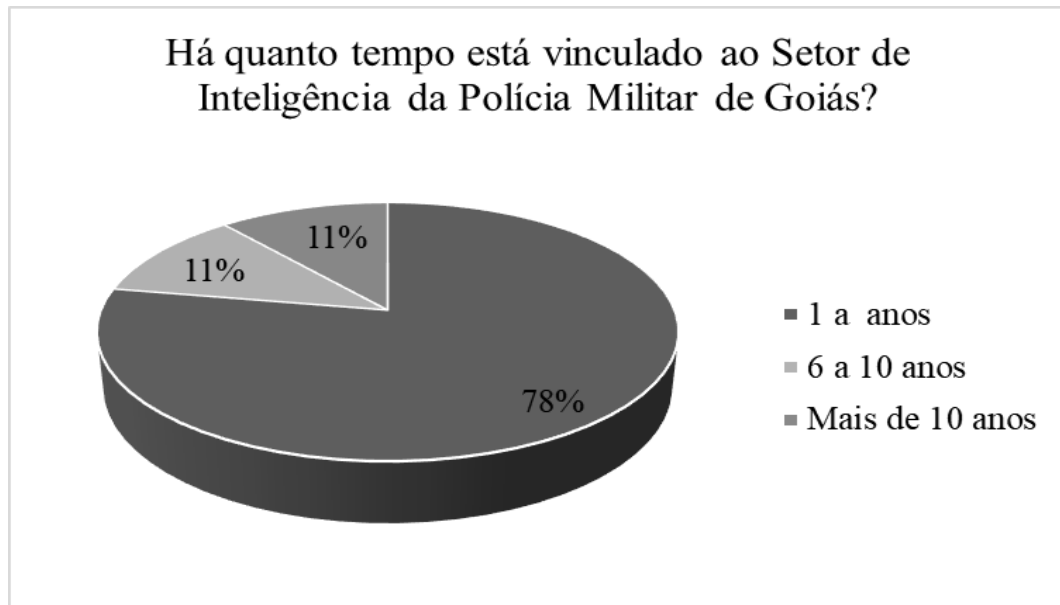
Os dados estão apresentados nos Gráficos 1 e 2, a seguir:

GRÁFICO 1 - Há quanto tempo você está na Polícia Militar?



Fonte: Dados coletados pelo autor pelo *Google Forms*.

GRÁFICO 2 - Há quanto tempo está vinculado ao Setor de Inteligência da Polícia Militar de Goiás?



Fonte: Dados coletados pelo autor pelo *Google Forms*.

Os questionados foram inqueridos acerca do que vem a ser atividade de inteligência na atividade de Polícia Militar, os resultados permeiam diversas respostas. Esta variação pode ser observada abaixo:

TABELA 3 – Respostas dos entrevistados sobre a atividade de inteligência.

O QUE É ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA?
<i>“A atividade de inteligência é o que subsidia o serviço ostensivo nas grandes ocorrências e apreensões”</i>
<i>“É a coleta de dados e proteção das informações para subsidiar ações das autoridades. ”</i>
<i>“É a produção e salvaguarda de conhecimentos e dados no intuito de auxiliar o tomador de decisão. ”</i>
<i>“É solucionar tudo e não receber nada...”</i>
<i>“O cérebro da PM”</i>
<i>“Produção de conhecimento”</i>
<i>Serviço de inteligência e busca de dados para se formar um determinado conhecimento que irá subsidiar nas tomadas de decisões.</i>

Fonte: Dados coletados pelo autor pelo *Google Forms*.

É possível perceber que na maior parte das respostas dadas pelos questionados, a “produção de conhecimento” se encontra presente como uma atividade característica da atividade de inteligência; além disso “subsidiar o serviço ostensivo” ou “subsidiar nas tomadas de decisões” também é uma característica associada.

Uma resposta que chama atenção foi: “é solucionar tudo e não receber nada...”. Em uma interpretação distanciada do dado, é possível inferir à atividade de inteligência certa invisibilidade. Isto é, a atividade de inteligência é direcionada aos tomadores de decisão e, portanto, pode não ser vista como essencial para diversos outros campos de atuação da Polícia Militar.

Com relação à função da atividade de inteligência, os policiais militares apresentam conceitos interessantes para a presente análise: subsidiar a ação dos policiais, diminuição da criminalidade, provocar menos erros na manutenção da segurança pública e orientar a atividade dos policiais que estão nas missões, são respostas que sugerem a função principal da atividade de inteligência na Polícia Militar do Estado de Goiás. Demonstra ações organizadas, baseadas

em dados concretos, para fins de produção em segurança pública, sem excessos e sem erros.

TABELA 2 – Respostas dos entrevistados sobre o papel do PM como agente de inteligência.

QUAL A FUNÇÃO DA POLÍCIA MILITAR ENQUANTO AGENTES DE INTELIGÊNCIA?
<i>“A Polícia Militar trabalha com levantamento de informações, não se confundindo com investigação. Partimos de uma informação inicial e averiguamos de forma a municiar o tomador de decisão.”</i>
<i>“Agente de Campo.”</i>
<i>“Busca a informação para produzir conhecimentos relacionados à segurança pública visando diminuir a criminalidade”.</i>
<i>“Buscar informações relevantes para que equipes fardadas tenham sucesso nas missões.”</i>
<i>“Exercer a coleta de informações para subsidiar ações.”</i>
<i>“Identificar ameaças e traçar estratégias com o fito de manter a segurança pública.”</i>
<i>“Produzir conhecimento”.</i>
<i>“Subsidiar a ação dos policiais fardados.”</i>
<i>“Trazer menos erros na manutenção da segurança pública.”</i>

Fonte: Dados coletados pelo autor pelo *Google Forms*.

As respostas demonstram concomitância com a literatura científica. Os policiais militares informam que a função da atividade inteligência é trabalhar com o levantamento de informações para fins de produção de conhecimento relacionado a segurança pública e que objetiva “municiar o tomador de decisão” e “que as equipes fardadas tenham sucesso nas missões”. A literatura aponta a mesma finalidade para a atividade de inteligência. Ressalta-se, porém, as respostas que contém “subsidiar a ação dos policiais fardados” pois são justamente sobre isso que se trata o presente trabalho. A partir destas respostas é possível inferir que a atividade de inteligência é fundamental na orientação do policiamento ostensivo para fins de prevenção e combate à criminalidade.

As respostas se assemelham, portanto, quando a pergunta é direcionada para a finalidade da atividade de inteligência, como observado:

TABELA 3 – Respostas dos entrevistados sobre a finalidade dos dados de inteligência coletados pelos agentes de inteligência da PM.

QUAL A FINALIDADE DOS DADOS COLETADOS PELA INTELIGÊNCIA?
<i>“Levar ao tomador de decisão. ”</i>
<i>“Para atividade fim de produção de ocorrências. ”</i>
<i>“Para subsidiar ações das autoridades. ”</i>
<i>“Para subsidiar o tomador de decisão. ”</i>
<i>“Primeiramente para ajudar o tomador de decisão e o serviço ostensivo em suas ações. Segundo para montarmos nosso banco de dados para operações futuras. ”</i>
<i>“Produzir conhecimento. ”</i>
<i>“Resolver/encontrar/capturar os alvos. ”</i>
<i>“Subsidiar o comando para tomar a melhor decisão na utilização de seu efetivo e também para conseguir deter e prevenir ações criminosas. ”</i>

Fonte: Dados coletados pelo autor pelo *Google Forms*.

Novamente, as respostas apresentadas pelos policiais militares para a pergunta sobre a finalidade da atividade de inteligência está conforme a literatura científica aponta: produzir conhecimento, subsidiar decisões, ajudar o tomador de decisão, ajudar o serviço ostensivo e produção estatística. A finalidade da atividade de inteligência e a função do servidor que opera no setor de inteligência da Polícia Militar de Goiás encontra fundamento científico, colaborando, pois, por meio da produção de conhecimento, um ambiente mais seguro de atuação para os servidores fardados, bem como, uma sociedade mais segura.

Outra questão proposta pelo presente trabalho abrange se os policiais militares acreditam que os documentos produzidos pelos agentes de inteligência auxiliam de alguma forma para o policiamento ostensivo prestado pela PMGO.

TABELA 4 – Respostas dos entrevistados sobre a utilização dos relatórios de inteligência para auxiliar o trabalho ostensivo da PM.

OS DOCUMENTOS PRODUZIDOS PELOS AGENTES DE INTELIGÊNCIA AUXILIAM DE ALGUMA FORMA PARA O POLICIAMENTO OSTENSIVO PRESTADO PELA POLÍCIA MILITAR?
<i>“Definitivamente sim. É ele que levanta todos os tipos de informação, inclusive possíveis ameaças as guarnições. ”</i>
<i>“Hoje as grandes ocorrências da Polícia Militar são todas oriundas do trabalho feito pelo serviço de inteligência da Polícia Militar e parceiros. ”</i>
<i>“Para o tomador de decisão, repassar ao policial ostensivo. ”</i>
<i>“Quando a unidade de Intel é utilizada para tal, sim. ”</i>
<i>“Sim”</i>
<i>“Sim”</i>
<i>“Sim, pois o tomador de decisão (comandantes) se baseiam nos Relints quando irão orientar o serviço ostensivo. ”</i>
<i>“Sim. Através destes documentos é que tem uma noção real de onde se concentra o problema e de irá combater-lo. ”</i>
<i>“Sim. Orientam as principais ações dos gestores. ”</i>

Fonte: Dados coletados pelo autor pelo *Google Forms*.

Destaca-se as seguintes respostas: “Sim, pois o tomador de decisão (comandantes) se baseia nos Relints quando irão orientar o serviço ostensivo” e “Sim. Através destes documentos é que tem uma noção real de onde se concentra o problema e de irá combater-lo”. Ressalta-se que RELINT é uma abreviação para Relatório de Inteligência.

Neste sentido, cumpre observar, com este destaque, que a atividade de inteligência tem como finalidade, e a atinge com eficácia, de orientar a atividade do serviço de rua, para fins de prevenir e reprimir o crime.

Além disso, é possível observar que a percepção que os policiais militares respondentes

têm é que hoje, as grandes ocorrências da Polícia Militar de Goiás são oriundas do trabalho feito pelo serviço de inteligência e que orienta a atividade dos gestores no que tange à tomada de decisão.

Vale ressaltar que as respostas para a pergunta: “A Atividade de Inteligência contribui para o desempenho das atividades de prevenção e combate ao crime?” Foi a única pergunta que possuiu unanimidade de resposta, sendo “SIM”. Isto posto, é afirmado pelos próprios servidores da atividade de inteligência que a função de produção de conhecimento contribui para o desempenho das atividades de prevenção e combate ao crime.

As justificativas para a última questão abrangem a hipótese do presente trabalho, como se pode observar:

TABELA 5 – Respostas dos entrevistados sobre a o porquê consideram ou não a utilização dos relatórios de inteligência com ferramentas importantes para auxiliar o trabalho ostensivo da PM.

<i>Se SIM na última resposta, como? Se NÃO, porque?</i>
“90% dos crimes solucionados do estado são através dos serviços de inteligência. ”
“A partir do momento que temos a informação de qualquer cometimento de algum crime, podendo ocorrer ou já ocorrido, as informações levantadas pelo serviço de inteligência que iria reprimir ou coibir outro crime. ”
“Através Das Informações Coletadas E Processadas E Possível Direcionar As Ações Preventivas. ”
“Através destes estudos são levantadas diversas informações que proporciona a tomada de decisão que irá coibir ou solucionar determinado crime. ”
“Auxilia grandiosamente, pois o serviço de inteligência tem uma grande capacidade de identificar a origem de ameaças à segurança pública. ”
“Na medida em que o conhecimento produzido auxilia no melhor uso estratégico do policiamento preventivo. ”
“Quando utilizada da forma correta e com pessoas que realmente querem fazer a diferença, sim. ”
“Sim, para o tomador de decisão. ”
“Subsidiam o tomador de decisão. ”

Fonte: Dados coletados pelo autor pelo *Google Forms*.

É possível observar que os policiais militares consideram os Relints como ferramenta importante para o auxílio do trabalho ostensivo pois “através das informações coletadas e processadas é possível direcionar as ações preventivas”, bem como “auxilia, pois, o serviço de inteligência tem uma grande capacidade de identificar a origem de ameaças à segurança pública”. Neste sentido, a atividade de inteligência produzida na Polícia Militar corrobora com a literatura científica, especialmente quando Ratcliffe citado por Osce (2017, p.25) afirma que táticas mais focadas e extraídas de uma base de evidências podem trazer benefícios na prevenção do crime, além da quantidade de tempo que os policiais passam em um ponto crítico do crime, ou seja, não só para a segurança pública em si, mas para a segurança do próprio agente policial.

Quando questionados como as informações chegam ao agente para a produção da atividade de inteligência, as respostas sugerem:

TABELA 6 – Respostas dos entrevistados sobre a forma com que a produção de conhecimento em inteligência chega até os agentes de inteligência?

COMO OS DADOS PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM INTELIGÊNCIA
“Às vezes através de denúncia anônima ou através de colaboradores. ”
“Através das fontes de informações: vigilância, reconhecimento, análise dos dados em fontes abertas, inf
“Através de buscas em fontes de informações que podem ser abertas como redes sociais bem como de al
“Através de coleta em campo; informações oriundas dos colaboradores; busca em sistemas informatizad
“Compartilhamento de informações entre as unidades e da central Pm2. ”
“Diversas formas. ”
“Fontes diversas. ”
“Informante, colaboradores, vigilância, entrevista, etc.”
“Os dados são coletados através de denúncias, registros de ocorrências, mídia ”

Fonte: Dados coletados pelo autor pelo *Google Forms*.

Isto posto, ressalta a importância de se repassar aos policiais militares, com frequência, sobre preenchimento de ocorrências, naturezas a serem preenchidas no ato do registro das ocorrências, bem como, da relevância de se acurar todas as informações coletadas no ato da

ocorrência, para fins de preenchimento de banco de dados. A compreensão do porque o preenchimento correto, no serviço de rua, pauta outras diversas atividades vinculadas à coleta, análise e processamento das informações em um Relatório de Inteligência que norteia a atividade prestada pela Polícia Militar de Goiás.

Por fim, os agentes foram questionados acerca da finalidade da utilização da atividade de inteligência pela Polícia Militar de Goiás, sendo as respostas as seguintes:

TABELA 7 – Respostas dos entrevistados sobre a forma com que se tem utilizado os conhecimentos da inteligência.

NA SUA OPINIÃO, ATUALMENTE, O SISTEMA DE INTELIGÊNCIA PÚBLICA
“A manutenção da estatística criminal. ”
“Acredito que hoje o foco da inteligência em Goiás está na identificação de organizações criminosas que
“Busca e captura de criminosos. ”
“Facilitar o serviço fardado. ”
“Para combater as principais ameaças a sociedade: tráfico de drogas, furtos, roubos, homicídios etc.”
“Primeiramente a prevenção de qualquer crime que incomode a sociedade goiana. No caso de acontecer
“Produzir conhecimento “
“Reprimir as condutas lesivas ao Estado e manter a paz social. ”
“Resolver os crimes mais bárbaros, de grande repercussão, grandes traficantes etc.”

Fonte: Dados coletados pelo autor pelo *Google Forms*.

O que se pode observar é que a atividade de inteligência é utilizada desde a prevenção de crimes até as suas resoluções, como ficou claro com a resposta de um dos entrevistados respostas: “Primeiramente a prevenção de qualquer crime que incomode a sociedade goiana. No caso de acontecer algum tipo de crime, trabalha na identificação e prisão dos autores” e “Reprimir as condutas lesivas ao Estado e manter a paz social. ”; passando pela resolução de crimes: “Busca e captura de criminosos” e “Resolver os crimes mais bárbaros, de grande repercussão, grandes traficantes etc.”, e principalmente, para orientar o policial ostensivo para fins de prevenção e combate ao crime: “Produzir conhecimento” e “Facilitar o serviço fardado”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender como a atividade de Inteligência Policial da Polícia Militar do Estado de Goiás pode auxiliar na prevenção e repressão da criminalidade por meio do policiamento ostensivo orientado.

Foram realizadas pesquisas de cunho bibliográfico, bem como a estudos de campo com a aplicação de questionários mistos a policiais militares que atuam com inteligência.

A partir da observação e análise dos dados, é possível observar que os resultados estão em consonância com o que produz a literatura científica. É possível concluir que a Polícia Militar do Estado de Goiás produz conhecimento científico, a título de atividade de inteligência, baseando-se nos dados coletados e disponibilizados mediante os sistemas de informação e registro de ocorrências, objetivando não somente orientar o policiamento ostensivo prestado pelos agentes de rua, mas principalmente a prevenção e a repressão de crimes, a manutenção da paz e incolumidade das pessoas e a redução de perdas do próprio servidor que está em contato, constantemente, com o perigo que o crime produz.

Além disso, é de suma importância salientar a importância que a produção de conhecimento em atividade de inteligência possui para a prevenção e repressão da criminalidade no Estado, sendo possível observar por meio da análise dos dados, que tem sido produzido conhecimento para esta finalidade. Ademais, a produção de conhecimento em inteligência é igualmente relevante para a segurança do próprio servidor que está atuando de forma ostensiva para a manutenção da ordem social.

Em outras palavras, e caminhando para a finalização do presente trabalho, é possível afirmar que a Atividade de Inteligência da Polícia Militar do Estado de Goiás, enquanto produção de conhecimento para fins de prevenção e repressão da criminalidade, é fundamental para a orientação do patrulhamento ostensivo, tendo sido estratégia fundamental para reprimir as condutas lesivas ao Estado e às pessoas, além de manter a paz social – função primeira da Segurança Pública.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Josivam Mateus de. *O policiamento orientado pela inteligência como estratégia de prevenção e combate ao crime em Minas Gerais: um estudo de caso*. 2018. Disponível em <<http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/bitstream/handle/123456789/258/Vers%c3%a3o%20p%c3%b3s%20banca%20-%20Josivam.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>

BRASIL. Agência Brasileira de Inteligência. *Política Nacional de Inteligência*. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/abin/pt-br>>

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Planalto. Brasília, DF. 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>

BRASIL. Lei n. 9.883 de 7 de dezembro de 1999. *Institui o Sistema Brasileiro de Inteligência, cria a Agência Brasileira de Inteligência - ABIN, e dá outras providências*. Brasília, Distrito Federal. 1999. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9883&ano=1999&ato=83bQzaE9keNpWT7c9>>

BRASIL. Lei nº 4.341 de 13 de junho de 1964. Cria o Serviço Nacional de Informações. Planalto. Brasília, 2964.

CACHOEIRA, Alexandre João; BONIN, Joel Cezar. A Atividade de Inteligência no Brasil: uma contextualização histórica: the intelligence activity in brazil: a historical contextualization. *Ponto de Vista Jurídico*, v. 12, n. 1, p. 56-67, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/juridico/article/view/3096>>

DA SILVA, Adriano Teles *et al.* Policiamento Orientado pela Inteligência: *Importância e Iniciativas no Cenário Brasileiro*. *Revista Ciência & Polícia*, v. 6, n. 2, p. 104-130, 2020. Disponível em <<https://revista.iscp.edu.br/index.php/rcp/article/view/291>>

ESTADO DE GOIÁS. Decreto n. 8.869 de 12 de janeiro de 2017. *Institui, no âmbito da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Administração Penitenciária, o Sistema de Inteligência de Segurança Pública do Estado de Goiás – SISP/GO*. Estado de Goiás. 2017. Disponível em: <<https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/69612/pdf#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%208.869%2C%20DE%2012,de%20Goi%C3%A1s%20%E2%80%93%20SISP%20FGO>>

FERREIRA, Rogério Cardoso. Análise criminal como fomentadora de políticas de segurança pública. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.pf.gov.br/index.php/RBCP/article/view/655/432>>

FILHO, Luiz Antônio Borges. COSTA, Diego Marzo. A inteligência de Segurança Pública e sua importância para atividade policial Militar em Santa Catarina. [s/l]. [s/d].

OSCE, *Guidebook Intelligence-Led Policing*. TNTD/SPMU Publication Series Vol. 13. Tradução livre. Viena, 2017. Disponível em: <
<https://www.osce.org/files/f/documents/d/3/327476.pdf>>

TELEP, Cody W.; READY, Justin; BOTTEMA, A. Johannes. *Working towards intelligence-led policing: The Phoenix Police Department intelligence officer program*. *Policing: A Journal of Policy and Practice*, v. 12. Tradução livre. 2018. Disponível em: <
<https://academic.oup.com/policing/article-abstract/12/3/332/4772270?login=false>>



ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



APÊNDICE

APÊNDICE A – FORMULÁRIO

O POLICIAMENTO OSTENSIVO ORIENTADO PELA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS COMO ESTRATÉGIA PARA A PREVENÇÃO E REPRESSÃO AO CRIME

O senhor (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “O POLICIAMENTO OSTENSIVO ORIENTADO PELA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS COMO ESTRATÉGIA PARA A PREVENÇÃO E REPRESSÃO AO CRIME”. Nesta pesquisa pretendemos compreender como a Atividade de Inteligência Policial da Polícia Militar do Estado de Goiás pode auxiliar na prevenção e repressão da criminalidade por meio do policiamento ostensivo orientado. A pesquisa está sendo coordenada pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás por meio da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública. Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário encaminhado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Ressalta-se que os dados pessoais não serão divulgados, sendo que os nomes e demais dados relacionados à vida pessoal serão substituídos por informações fictícias, que não atrapalharão o conteúdo da pesquisa. Assim, nos comprometemos a utilizar os dados coletados somente para o estudo e sem nunca tornar possível sua identificação. Garantimos a você a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Fui informado (a) dos objetivos da pesquisa de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar.

Marque SIM OU NÃO para manifestar o consentimento de participação da pesquisa.

Sim; Não.

1. Sexo

Sim; Não.

2. Há quanto tempo você está na polícia militar?

1 a 5 anos; 6 a 10 anos; 11 a 20 anos; 21 a 30 anos.

3. Há quanto tempo está vinculado ao Setor de Inteligência da Polícia Militar de Goiás?

1 a 5 anos; 6 a 10 anos; Mais de 10 anos.

4. O que é a atividade de inteligência? (Em poucas palavras)

5. Qual a função da Polícia Militar enquanto agentes de inteligência?

6. Os dados coletados e analisados são utilizados para qual finalidade?

7. Os documentos produzidos pelos agentes de inteligência auxiliam de alguma forma para o policiamento ostensivo prestado pela Polícia Militar?

8. A Atividade de Inteligência contribui para o desempenho das atividades de prevenção e combate ao crime? Sim; Não.

9. Se SIM na última resposta, como? Se NÃO, porque?

10. Como os dados para a produção de conhecimento em inteligência chegam até os agentes de inteligência?

11. Na sua opinião, atualmente, o Sistema de Inteligência Pública do Estado de Goiás emprega seus esforços priorizando qual finalidade?

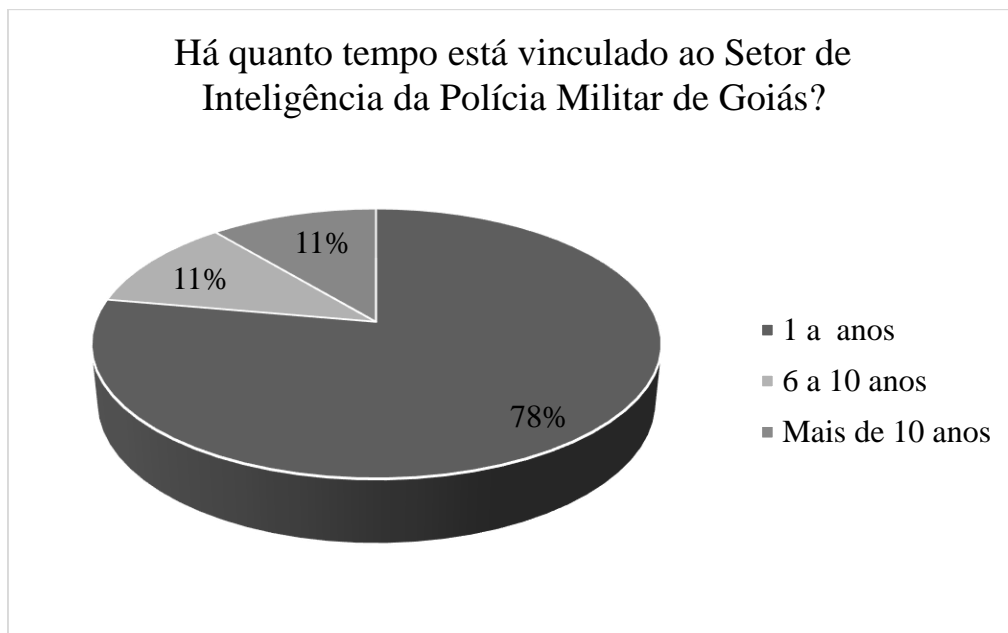
APÊNDICE B – GRÁFICOS

FIGURA 4 - Há quanto tempo você está na Polícia Militar?



Fonte: Dados coletados pelo autor pelo *Google Forms*.

FIGURA 5 - Há quanto tempo está vinculado ao Setor de Inteligência da Polícia Militar de Goiás?



Fonte: Dados coletados pelo autor pelo *Google Forms*.

FIGURA 6 - O que é atividade de inteligência?

O QUE É ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA?

A atividade de inteligência é o que subsidia o serviço ostensivo nas grandes ocorrências e apreensões

É a busca e coleta de informações que servirão de base para análise que dará suporte ao tomador de decisão.

É A COLETA DE DADOS E PROTEÇÃO DAS INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR AÇÕES DAS AUTORIDADES.

É a produção e salvaguarda de conhecimentos e dados no intuito de auxiliar o tomador de decisão.

É solucionar tudo e não receber nada...

O cérebro da PM

Produção de conhecimento

Serviço de inteligência e busca de dados para se formar um determinado conhecimento que irá subsidiar nas tomadas de decisões.

Fonte: Dados coletados pelo autor pelo *Google Forms*.

FIGURA 7 - Qual a função da Polícia Militar enquanto agentes de inteligência?

QUAL A FUNÇÃO DA POLÍCIA MILITAR ENQUANTO AGENTES DE INTELIGÊNCIA?

A Polícia Militar trabalha com levantamento de informações, não se confundindo com investigação. Partimos de uma informação inicial e averiguamos de forma a municiar o tomador de decisão.

Agente de Campo

Busca a informação para produzir conhecimentos relacionados à segurança pública visando diminuir a criminalidade

Buscar informações relevantes para que equipes fardadas tenham sucesso nas missões.

EXERCER A COLETA DE INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR AÇÕES

Identificar ameaças e traçar estratégias com o fito de manter a segurança pública.

Produzir conhecimento

Subsidiar a ação dos policiais fardados

Trazer menos erros na manutenção da segurança pública.

Fonte: Dados coletados pelo autor pelo *Google Forms*

FIGURA 8 - Os dados coletados e analisados são utilizados para qual finalidade?

OS DADOS COLETADOS E ANALISADOS SÃO UTILIZADOS PARA QUAL FINALIDADE?

Levar ao tomador de decisão

Para atividade fim de produção de ocorrências

PARA SUBSIDIAR AÇÕES DAS AUTORIDADES

Para subsidiar o tomador de decisão.

Primeiramente para ajudar o tomador de decisão e o serviço ostensivo em suas ações.

Segundo para montarmos nosso banco de dados para operações futuras.

Produzir conhecimento

Resolver/encontrar/capturar os alvos.

Subsidiar o comando para tomar a melhor decisão na utilização de seu efetivo e também para conseguir deter e prevenir ações criminosas

Fonte: Dados coletados pelo autor pelo *Google Forms*.

FIGURA 9 - Os documentos produzidos pelos agentes de inteligência auxiliam de alguma forma para o policiamento ostensivo prestado pela Polícia Militar?

OS DOCUMENTOS PRODUZIDOS PELOS AGENTES DE INTELIGÊNCIA AUXILIAM DE ALGUMA FORMA PARA O POLICIAMENTO OSTENSIVO PRESTADO PELA POLÍCIA MILITAR?

Definitivamente sim. É ele que levanta todos os tipos de informação, inclusive possíveis ameaças as guarnições

Hoje as grandes ocorrências da Polícia Militar são todas oriundas do trabalho feito pelo serviço de inteligência da Polícia Militar e parceiros

Para o tomador de decisão, repassar ao policial ostensivo

Quando a unidade de Intel é utilizada para tal, sim.

Sim

Sim

Sim, pois o tomador de decisão (comandantes) se baseiam nos Relints quando irão orientar o serviço ostensivo.

Sim. Através destes documentos é que tem uma noção real de onde se concentra o problema e de ir combatê-lo.

SIM. ORIENTAM AS PRINCIPAIS AÇÕES DOS GESTORES

Fonte: Dados coletados pelo autor pelo *Google Forms*.

FIGURA 10 - Se SIM na última resposta, como? Se NÃO, porque?

Se SIM na última resposta, como? Se NÃO, porque?

90% dos crimes solucionados do estado são através do serviço de inteligência

A partir do momento que temos a informação de qualquer cometimento de algum crime, podendo ocorrer ou já ocorrido, as informações levantadas pelo serviço de inteligência que iria reprimir ou coibir outro crime.

ATRAVÉS DAS INFORMAÇÕES COLETADAS E PROCESSADAS É POSSÍVEL DIRECIONAR AS AÇÕES PREVENTIVAS.

Através destes estudos é levantado diversas informações que proporciona a tomada de decisão que irá coibir ou solucionar determinado crime

Auxilia grandiosamente, pois o serviço de inteligência tem uma grande capacidade de identificar a origem de ameaças a segurança pública.

Na medida em que o conhecimento produzido auxilia no melhor uso estratégico do policiamento preventivo.

Quando utilizada da forma correta e com pessoas que realmente querem fazer a diferença, sim.

Sim, para o tomador de decisão

Subsidiam o tomador de decisão

Fonte: Dados coletados pelo autor pelo *Google Forms*.

FIGURA 11 - Como os dados para a produção de conhecimento em inteligência chegam até os agentes de inteligência?

COMO OS DADOS PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM INTELIGÊNCIA CHEGAM ATÉ OS AGENTES DE INTELIGÊNCIA?

Às vezes através de denúncia anônima ou através de colaboradores.

ATRAVÉS DAS FONTES DE INFORMAÇÕES: VIGILÂNCIA, RECONHECIMENTO, ANÁLISE DOS DADOS EM FONTES ABERTAS, INFORMANTES.

Através de buscas em fontes de informações que podem ser abertas como redes sociais bem como de alguns sistemas ou banco de dados devidamente autorizados pela corporação.

Através de coleta em campo; informações oriundas dos colaboradores; busca em sistemas informatizados; redes sociais.

Compartilhamento de informações entre as unidades e da central Pm2.

Diversas formas.

Fontes diversas

Informante, colaboradores, vigilância, entrevista, etc.

Os dados são coletados através de denúncias, registros de ocorrências, mídia...

Fonte: Dados coletados pelo autor pelo *Google Forms*.

FIGURA 12 - Na sua opinião, atualmente, o Sistema de Inteligência Pública do Estado de Goiás emprega seus esforços priorizando qual finalidade?

NA SUA OPINIÃO, ATUALMENTE, O SISTEMA DE INTELIGÊNCIA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS EMPREGA SEUS ESFORÇOS PRIORIZANDO QUAL FINALIDADE?

A manutenção da estatística criminal.

Acredito que hoje o foco da inteligência em Goiás está na identificação de organizações criminosas que praticam crimes de grande repercussão como homicídios, roubos com emprego de arma de fogo e tráfico de entorpecentes.

Busca e captura de criminosos.

Facilitar o serviço fardado.

PARA COMBATER AS PRINCIPAIS AMEAÇAS A SOCIEDADE: TRÁFICO DE DROGAS, FURTOS, ROUBOS, HOMICÍDIOS ETC

Primeiramente a prevenção de qualquer crime que incomode a sociedade goiana. No caso de acontecer algum tipo de crime, trabalha na identificação e prisão dos autores.

Produzir conhecimento

Reprimir as condutas lesivas ao Estado e manter a paz social.

Resolver os crimes mais bárbaros, de grande repercussão, grandes traficantes etc.

Fonte: Dados coletados pelo autor pelo *Google Forms*.